

PUBLICIDADE

🔑 EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

# ICMBio gasta apenas 6% de sua verba destinada a controle do fogo em políticas de prevenção

Levantamento da UFMG mostrou como conflitos fundiários e ações de grileiros contribuíram para avanço de incêndios em unidades de conservação na Amazônia e no Cerrado

**Renato Grandelle**

24/10/2020 - 04:30 / Atualizado em 24/10/2020 - 11:04



Vista aérea de um incêndio no Parque Nacional da Chapada Diamantina, entre as cidades de Andaraí e Mucugê, na Bahia, no início de outubro de 2020: em seus 152 mil hectares, região preserva áreas da Mata Atlântica, do Cerrado e da Caatinga Foto: MATEUS MORBECK/AFP

| Newsletters 

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

RIO — Apesar dos incêndios recorrentes na estação seca dos biomas, o governo federal gasta apenas 6% de sua verba destinada a controle de fogo em unidades de conservação em políticas preventivas. A imensa maioria dos recursos — 94% — saem do caixa apenas quando as queimadas já começaram.

### **Falta de operações:** [ICMBio diz que há ‘insuficiência de recursos’ para proteger unidades de conservação](#)

O estudo inédito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) analisou o número de brigadistas e o orçamento para incêndios florestais do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) entre 2012 e 2016 — último período em que os dados necessários à modelagem estavam disponíveis para os pesquisadores. O levantamento considerou a situação da Amazônia e do Cerrado.

Em média, entre 2012 e 2016, a Amazônia teve 318 brigadistas e orçamento de R\$ 1,55 milhão por ano para atuar em unidades de conservação (UCs) federais. Já no Cerrado, no mesmo intervalo, trabalharam 526 agentes com um gasto anual de R\$ 2,7 milhões.

### **Colegiado:** [Salles cria grupo de trabalho para avaliar benefícios de fusão do Ibama com o ICMBio](#)

Nas áreas públicas da Amazônia, as ações dos brigadistas reduziram a área queimada dentro das unidades de conservação em mais de 63% em quatro das cinco regiões estudadas, em relação às UCs que não foram receberem socorro. No Cerrado, a redução foi de 11,6%.

A diferença mostra a necessidade de investir em técnicas preventivas contra incêndios no Cerrado. A melhor estratégia é conhecida como "fogo amigo" — a queima de vegetação rasteira (gramíneas) no final da estação chuvosa, evitando que ela contribua para a disseminação das queimadas durante a estação seca.

---

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

---

— Estamos literalmente apagando incêndios. Há locais onde ações de prevenção poderiam ser suficientes, como a Serra da Canastra, em Minas Gerais — descreve Britaldo Soares Filho, professor do Departamento de Cartografia da UFMG e coautor do estudo. — Precisamos investir em inteligência territorial. É melhor do que esperar a chegada do fogo e gastar dinheiro com aviões para apagá-lo.

**Novas operações:** [Governo prorroga atuação da Força Nacional na Amazônia por seis meses](#)

De acordo com Soares Filho, as unidades de conservação do Cerrado são repletas de problemas fundiários, porque muitas famílias que habitam a região foram desapropriadas durante a criação dos parques nacionais, mas ainda não indenizadas. Os incêndios de origem criminosa são comuns, por exemplo, na Chapada dos Veadeiros, em Minas Gerais.

— Muitas pessoas provocam queimadas, como uma forma de vingança. Os brigadistas sabem quem são e onde estão estes incendiários, e enfrentam

situações perigosas.

## **Cai o mito:** Pesquisa nega tese do 'boi bombeiro', que impediria fogo no Pantanal

Para Aline Oliveira, autora principal do estudo e pesquisadora de Incêndios Florestais da UFMG, ao menos 90% do fogo no país é induzido pela ação humana — seja de forma criminosa ou incidental, ou seja, quando uma queima autorizada pelo Estado perde o controle.

---

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

---

— O Brasil não é um país propício a pegar fogo. A Amazônia é tropical e muito úmida — destaca. — O Cerrado tem incêndios naturais, que são benéficos às espécies. Mas, nos últimos anos, vemos queimadas recorrentes que estão mudando o ecossistema, e assim a floresta vira pastagem.

---

## **Cortes orçamentários**

O levantamento permite comparar a situação preocupante vivida pelo ICMBio nos últimos anos, sobretudo no governo de Jair Bolsonaro. Os cortes atingiram quase 60% em regiões fronteiriças da Amazônia, conhecida como o Arco do Desmatamento.

"Embora o país tenha começado a traçar uma política nacional para reduzir danos devido a incêndios florestais em 2017, os grandes cortes no Orçamento pararam com essas políticas", alerta a pesquisa da UFMG. "Portanto, os resultados do estudo sugerem que o atraso do governo federal na contratação de

brigadistas florestais do ICMBio em 2020 pode ter agravado a situação das queimadas observadas nos meses agosto e setembro".

Valéria Santos, membro da coordenação da Campanha Nacional em Defesa do Cerrado, destaca que o bioma é um dos alvos do lobby pela flexibilização das normas ambientais. Esta iniciativa, segundo ela, ganhou força no Congresso durante o governo Bolsonaro, cujo discurso diminui a gravidade dos impactos provocados por queimadas e atribui sua autoria a povos indígenas e quilombolas.

---

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

---

**Sinal vermelho:** [Governo foi alertado sobre risco de 'apagão' ambiental, mas negou pedido do MMA para ampliar gastos](#)

Ainda de acordo com Santos, a tragédia ambiental vista este ano já era esperada, considerando os severos incêndios observados em 2019. No entanto, em vez de receberem infraestrutura para seu trabalho, brigadistas e bombeiros foram retirados de campo, dando ao avanço de atividades econômicas ilegais.

— Parte da expansão do fogo ocorre porque ele é usado por grandes pecuaristas para a limpeza de pastagem. É a mesma prática investigada atualmente pela Polícia Federal no Pantanal – destaca. – Em maio e junho, vimos grileiros provocando incêndios para desflorestar unidades de conservação, como as chapadas dos Veadeiros e dos Guimarães. Há uma relação direta entre o desmatamento e os incêndios.

**Apelo:** [Guedes vê 'exagero' em informações sobre queimadas: 'Nos ajudem, em vez de só criticar'](#)

Santos, que também é agente da Comissão Pastoral da Terra, avalia que há poucos recursos para enfrentamento imediato destas ações e inquérito. A marginalidade não se restringe aos danos provocados diretamente ao bioma. De acordo com ela, há uma lista crescente de defensores de terras que já sofreram tentativas de assassinato devido aos conflitos fundiários.

---

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

---

## Investimento privado

Além das ações do ICMBio, a UFMG também estudou a eficácia de brigadistas controladas pela ONG Aliança da Terra, que combate incêndios em 1.058 fazendas na Amazônia e no Cerrado. Devido à ação do grupo, houve uma redução no risco de incêndios em 17% dos imóveis rurais analisados entre 2012 e 2016.

As terras privadas investem, em média, R\$ 42 hectares por ano em manejo do fogo — o triplo do visto no Cerrado (R\$ 14,09), e 30 vezes mais do que na Amazônia (R\$ 1,35) para a mesma área. Oliveira acredita que, apesar dos gastos, o resultado é tímido porque muitos fazendeiros atuam muito tempo com as queimas e não abrem mão deste método e seus territórios. O GLOBO não localizou um porta-voz da ONG.

**Substância proibida:** [Retardante usado contra fogo na Chapada dos Veadeiros não é autorizado na região, diz governo de Goiás](#)

O incêndio de terras públicas têm gastos inflados pela falta de agilidade para o envio de brigadistas. O ICMBio usa helicópteros cuja hora de voo custa até R\$ 5

mil. Recentemente, o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, despejou um composto químico, chamado retardante de fogo, para conter as queimadas na Chapada dos Veadeiros. O uso do produto é visto com ressalvas pelo Ibama, porque exigiria a suspensão de água, pesca, caça e consumo na região atingida por até 40 dias.

---

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

---

O ministro planejou comprar 20 mil litros da substância para aplicá-la em outras unidades de conservação, mas recuou do plano, diante da repercussão negativa do caso na Chapada dos Veadeiros.

---

#### MAIS LIDAS NO GLOBO

### 1. Nubank se desculpa por declaração de cofundadora sobre contratação de negros e promete 'reparação histórica'

O Globo

---

### 2. 'Não vamos controlar a pandemia': em meio a alta nos casos da Covid-19, chefe de Gabinete de Trump compara a doença a gripe

O Globo e agências internacionais

---

### 3. Conheça o trabalho de cientistas da Fiocruz que caçam morcegos no Rio para impedir nova pandemia

Ana Lucia Azevedo

---

### 4. PF investiga mais de R\$ 2 bilhões em compras suspeitas da pandemia

Aguirre Talento e João Paulo Saconi

---

### 5. Principal infectologista dos EUA, Anthony Fauci diz que veredito sobre vacina deve vir em dezembro

O Globo e agências internacionais

---

MAIS DE SOCIEDADE

---

VER MAIS

---

## Esta matéria não aceita mais comentários

Os comentários são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste site. Se achar algo que viole os termos de uso, denuncie. Leia as perguntas mais frequentes para saber o que é impróprio ou ilegal

[PERGUNTAS MAIS FREQUENTES](#) • [TERMOS DE USO](#)

 **COMENTÁRIOS**

---

CARREGAR MAIS COMENTÁRIOS



[Portal do Assinante](#) • [Agência O Globo](#) • [Fale conosco](#) • [Expediente](#) • [Anuncie conosco](#) • [Trabalhe conosco](#) • [Política de privacidade](#) • [Termos de uso](#)

---

© 1996 - 2020. Todos direitos reservados a Editora Globo S/A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.